

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

PRIMATAS PAULISTAS

ÁLBUM DE FIGURINHAS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Geraldo Alckmin *Governador*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
Maurício Brusadin *Secretário*

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Rachel Marmo Azzari Domenichellia *Coordenadora*

COMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO
DOS PRIMATAS NATIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ítalo Mazzarella *Coordenador*



Bugio-ruivo

Gestão e conservação da fauna silvestre é uma das diretrizes do Sistema Ambiental Paulista – tamanha é a importância dos nossos animais silvestres para nós. Para proteger, no entanto, é preciso conhecer. O *Álbum de Figurinhas Primatas Paulistas* foi criado para tornar conhecidos os macacos que habitam no estado de São Paulo.

Elaborado a partir do trabalho de vários especialistas que se dedicam especialmente aos primatas, este Álbum de Figurinhas tem o objetivo de divulgar o quanto as espécies que aqui vivem se encontram em situação de perigo.

São dez espécies de primatas que habitam no território do estado de São Paulo e que sofrem sérias ameaças, algumas inclusive de extinção. Junto ao desmatamento, uma das principais ameaças é a caça e a retirada desses animais de seus *habitats* para serem vendidos como animais de estimação. Por serem selvagens não se adaptam ao ambiente doméstico e podem se tornar agressivos, o que resulta em soltura irregular, sendo abandonados à própria sorte.

As crianças, os jovens, os pais, os professores e toda a sociedade paulista precisam conhecer esses admiráveis animais e a importância deles para a preservação da qualidade de vida de todos nós! Use o *Álbum de Figurinhas Primatas Paulistas* para se divertir com seus amigos e com sua família. Aproveite para ajudar a combater as ameaças aos macacos, divulgando o que aprendeu aqui!

MAURÍCIO BRUSADIN
Secretário de Estado do Meio Ambiente



Macaco-prego

COMISSÃO PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS

A Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo – COMISSÃO PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS – foi criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2014, para promover o respeito, o conhecimento científico, a conservação e a recuperação dessas espécies em seu *habitat* natural, e a educação ambiental.

No desenvolvimento de suas atribuições, a Comissão elaborou o "Plano de Ação para a Conservação dos Primatas Paulistas". O Álbum de Figurinhas "Primatas Paulistas" faz parte das ações previstas no Plano de Ação e foi idealizado pela Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA) em apoio à Comissão Pró-Primatas Paulistas. É fruto do trabalho de vários técnicos do Sistema Ambiental Paulista, de representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de pesquisadores das Universidades que se dedicam a atividades voltadas à conservação das espécies de primatas neotropicais.

Este álbum foi criado como estratégia de Educação Ambiental, com o objetivo de trazer informações de uma maneira divertida para que todos possam conhecer um pouco mais sobre as espécies, características, hábitos e sobre a importância da preservação dos primatas paulistas.

PORQUE PROTEGER OS PRIMATAS

As florestas preservadas garantem a sobrevivência dos macacos que lá vivem, mas além disso também trazem muitos benefícios para nós mesmos, como a produção de água de boa qualidade. Alguns animais, como os primatas, espalham as sementes dos frutos depois de se alimentarem deles, ajudando a plantar as florestas.

O ser humano também é parte da natureza, e é sua responsabilidade proteger as plantas e os animais e, portanto, os macacos. Para vivermos em harmonia com a natureza, a proteção de todas as formas de vida é uma das mais importantes tarefas a serem realizadas por todos nós.

O QUE PRECISA SER FEITO

- Garantir a proteção das matas onde esses animais vivem. Em alguns casos aumentar a área dessas matas para que os primatas residentes possam sobreviver.
- Evitar captura e caça dos primatas em todo o estado.
- Fazer estudos mais detalhados de cada espécie de macaco existente no estado de São Paulo que indiquem as medidas mais imediatas para sua proteção.
- Educar e divulgar sobre a importância da proteção de nossa fauna silvestre.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

- A Comissão Pró-Primatas Paulistas está trabalhando na elaboração de um Plano de Ação para cada uma das dez espécies de primatas que ocorrem no Estado.
- Estão sendo estabelecidas parcerias com organizações governamentais e não governamentais que já desenvolvem trabalhos de conservação das espécies de primatas presentes no estado de São Paulo, como, por exemplo: a Associação Pró-Muriqui e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), também membros da Comissão Pró-Primatas.
- Estão sendo desenvolvidas e implementadas estratégias e ações para a criação de novas Unidades de Conservação, baseadas nos Planos de Ação para os Primatas Paulistas, como a ASPE - Áreas Sob Proteção Especial.

Você sabe o que são Unidades de Conservação (UCs)?

São áreas naturais protegidas que abrigam grande diversidade de animais silvestres e plantas, protegem a biodiversidade, os corpos-d'água, os solos, as paisagens naturais e o patrimônio histórico-cultural relacionado, ajudam a regular o clima, guardam paisagens extraordinárias para o lazer e ainda propiciam que sejam realizados estudos e pesquisas para conhecer melhor as espécies que vivem nelas.

CONHECENDO OS PRIMATAS

Os primatas são mamíferos que possuem diversas características semelhantes entre si, tais como cinco dedos nas mãos e nos pés, duas mamas na região peitoral e a maioria tem a capacidade de se locomover em pé.

Também possuem narinas voltadas para frente, além de visão e cérebro desenvolvidos. Tais características permitiram aos primatas evoluir e se adaptar a diversas regiões e ambientes.

Agora, observando essas características, você pode se perguntar se os seres humanos são primatas... Sim, nós também somos primatas!

os macacos

Os primatas não humanos são cobertos por pelos em praticamente todo o corpo. Nos primatas humanos, os pelos da cabeça são chamados de cabelo.

Os macacos dependem de áreas naturais para viver e muitas espécies estão ameaçadas ou em risco de extinção, principalmente pela diminuição das florestas onde vivem.

Vivem em grupos, e algumas espécies possuem extremo cuidado parental, ou seja, diversos membros da família protegem, ensinam e cuidam dos filhotes.



No Brasil, são conhecidas
123 (cento e vinte três) espécies de primatas.

Você sabe o que é estar ameaçado ou em risco de extinção?*

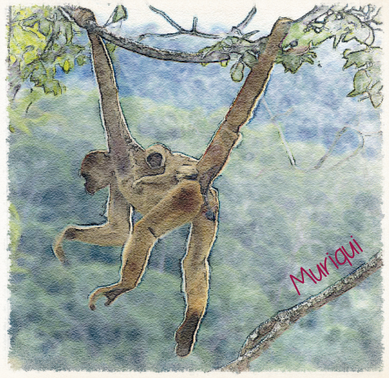
Quando determinada espécie animal ou vegetal pode desaparecer, ou seja, não existir mais nenhum de seus indivíduos vivos no planeta, ela está ameaçada ou em risco de extinção.

Você Sabia?

Ao falar em macacos ou primatas, é comum lembrarmos dos gorilas, chimpanzés ou orangotangos. Esses animais são primatas, mas não são espécies brasileiras e por aqui só podem ser vistas em Zoológicos.



PRIMATAS PAULISTAS



Os PRIMATAS PAULISTAS são diferentes deles e têm características como o tamanho bem menor e a cauda que permite sua locomoção pelos galhos das árvores. Vamos conhecer mais sobre eles nas páginas a seguir.

* A definição do Status de Conservação adotada neste álbum é a apresentada pela União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN.

ONDE VIVEM OS PRIMATAS PAULISTAS?

No estado de São Paulo os primatas são encontrados nos biomas * principais: a Mata Atlântica e o Cerrado.

Cerrado

Presente no interior do estado de São Paulo, possui uma vegetação marcante, com árvores baixas e galhos tortos ocupando solos ácidos e arenosos. As raízes das espécies arbóreas de Cerrado são profundas, o que possibilita buscar água bem no fundo do solo e as árvores têm cascas duras e grossas para não perder água.





As folhas são grossas e cobertas de "pelos".

Existem ainda espécies para uso medicinal e também aquelas que recuperam solo pobre em nutrientes. O Cerrado apresenta uma rica biodiversidade e um alto número de endemismo.

Atualmente, o cerrado sofre muito com o desmatamento, por estar em uma região do país onde se pratica uma intensa atividade agrícola .

*BIOMA

Bioma é o conjunto de diferentes ecossistemas, com certo nível de uniformidade. São comunidades biológicas, ou seja, populações de organismos da flora (vegetais) e da fauna (animais) interagindo entre si, e com o ambiente.

Endemismo

Fenômeno no qual uma espécie ocorre exclusivamente em determinada região geográfica.



Veludinho-do-cerrado



Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos 18 locais de maior biodiversidade do planeta e, como o Cerrado, apresenta grande endemismo.

Mangue

Restinga

Este bioma está presente na faixa litorânea e em parte do interior do estado de São Paulo, englobando várias formações florestais que variam de acordo com a altitude, tipos de solo, clima e estágio de regeneração.

Perto do mar, essa floresta é úmida, com árvores de vários tamanhos, algumas se ramificam no alto, formando as copas onde uma toca na outra gerando sombra. A Mata Atlântica pode estar associada a áreas de restinga ou manguezais.

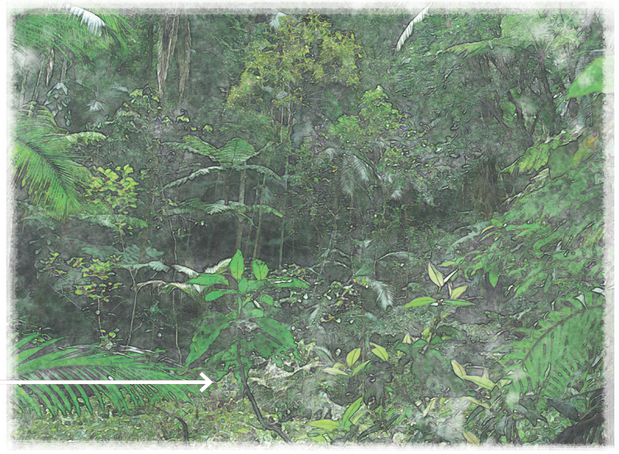
Mangue



A restinga é uma transição entre um tipo de vegetação rasteira, adaptada a viver com alta salinidade e solo que não é consolidado.

Junto ao mar ocorrem os manguezais, na desembocadura dos rios. Esse ambiente é influenciado pela água do mar, que entra no mangue e se mistura com a água doce.

Seguindo a praia e indo para o interior a vegetação vai fechando, com arbustos e arvoretas ramificadas e formam um local quase impenetrável, ficando bem densa.



BUGIO- PRETO

Alouatta caraya



PELAGEM O **dimorfismo sexual** nos adultos é evidente. Os machos adultos têm pelagem negra. As fêmeas e os jovens têm pelagem amarelada, cor de palha, e a base dos pelos pode ser um pouco mais escura.



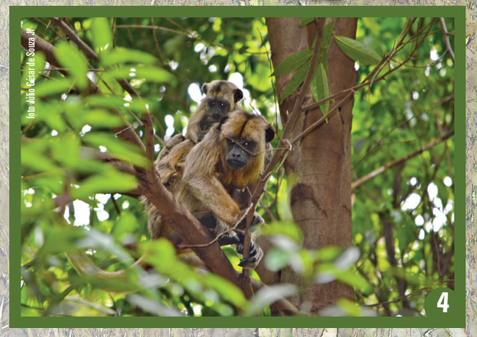
TAMANHO O corpo varia de 30 a 75 cm. A cauda chega até 80 cm.

PESO Macho adulto: 6 a 7 kg.

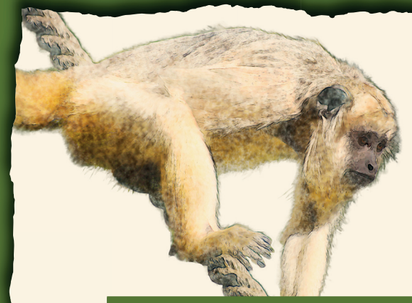
CARACTERÍSTICAS Fêmea adulta: 4 a 5 kg. A cauda longa e preênsil tem a função de agarrar em galhos das árvores e serve como um quinto membro, auxiliando na locomoção e alimentação.



Dimorfismo sexual
Características marcantes, tanto físicas como comportamentais, que diferenciam machos e fêmeas, como a cor da pelagem no bugio-preto.



Também são muito conhecidos por emitirem sons muito altos (que podem ser ouvidos a quilômetros de distância) quando estão se comunicando, principalmente quando há encontro entre grupos.



São chamados de bugios ou barbados por possuírem uma barba, mais evidente nos machos.



HÁBITOS Vivem em grupos de, no máximo, 14 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Folhas, frutos e flores.

ONDE VIVEM No interior do estado de São Paulo nas regiões de Franca, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, em remanescentes de matas e cerrados.

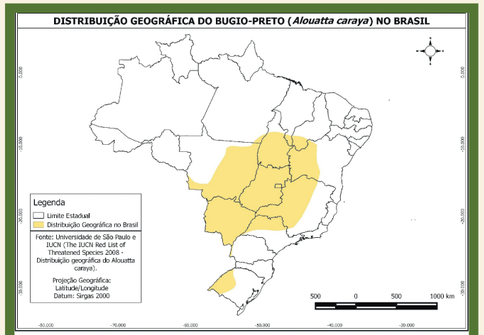
STATUS DE CONSERVAÇÃO Vulnerável no estado de São Paulo, por causa da destruição do seu *habitat*.

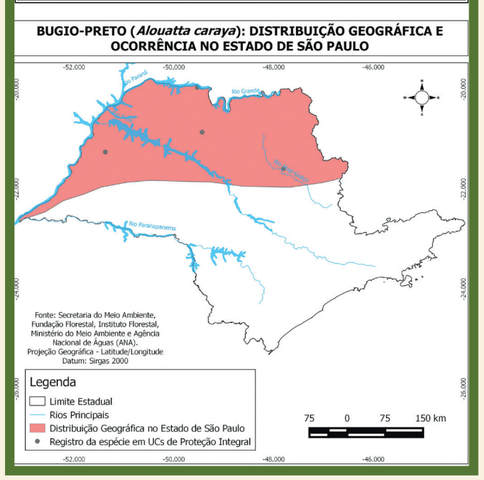


Catação
Procurar parasitas na pelagem do outro individuo do grupo tem como finalidade a limpeza, a ampliação dos vínculos afetivos.

Passam boa parte do dia descansando, ou entre afagos, **catações** ou brincadeiras.







BUGIO-RUIVO

Alouatta guariba clamitans

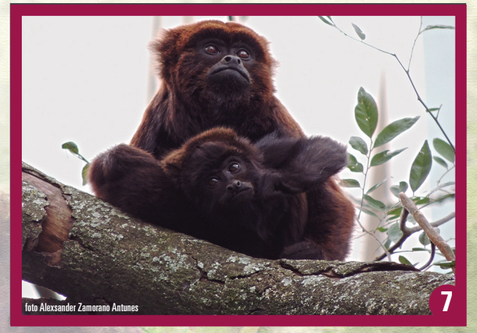


foto Alexsander Zamorano Antunes
7


foto Marco Silva
8

PELAGEM Os machos adultos são de pelagem castanho-avermelhada, enquanto as fêmeas e os jovens são castanho-escuro.

TAMANHO O corpo varia de 30 a 75 cm. A cauda chega até 80 cm.

PESO Macho adulto: 6 a 7 kg. Fêmea adulta: 4 a 5 kg.

CARACTERÍSTICAS Possuem cauda longa e preênsil. A ponta da cauda não tem pelo. O bugio-ruivo consegue ficar pendurado só pela cauda. Ele também utiliza a cauda como apoio quando está se movendo nas árvores.

Cauda Preênsil
Tem a função de agarrar em galhos das árvores e serve como um quinto membro, auxiliando na locomoção e alimentação.


foto Marco Silva
9

São chamados de bugios ou barbados por possuírem uma barba, mais evidente nos machos.


foto Marco Silva
10

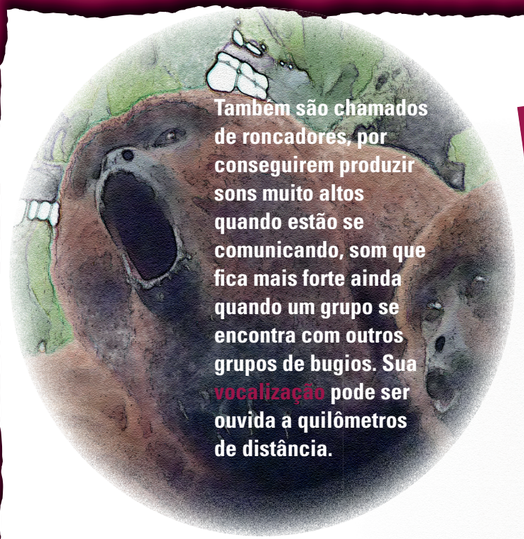

Também são chamados de roncadores, por conseguirem produzir sons muito altos quando estão se comunicando, som que fica mais forte ainda quando um grupo se encontra com outros grupos de bugios. Sua vocalização pode ser ouvida a quilômetros de distância.


foto Marco Silva
11

HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de até 10 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Folhas, frutos e flores.

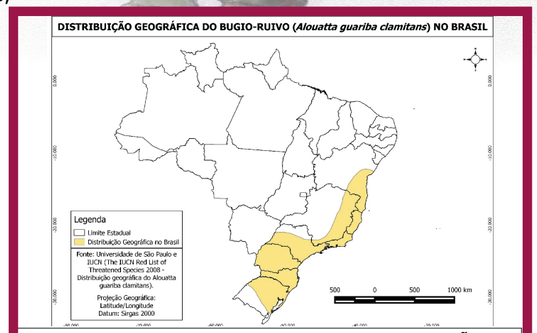
ONDE VIVEM No interior do estado de São Paulo, em áreas de matas e cerrados.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Vulnerável no estado de São Paulo, devido à destruição do seu *habitat*.

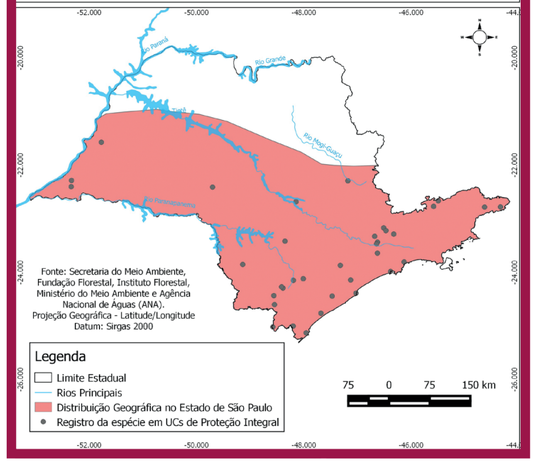
Vocalização
Forma de comunicação entre os animais pela emissão de sons.


foto Marco Silva
12

Passam a maior parte do dia descansando, ou entre afagos, catações ou brincadeiras.

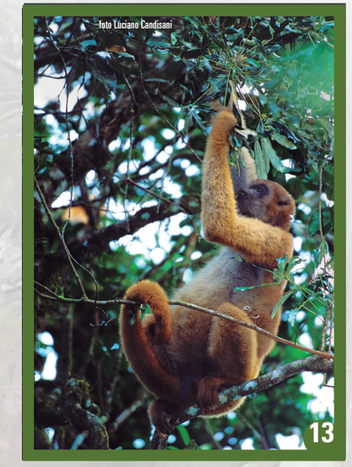


BUGIO-RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



MURIQUI-DO-SUL

Brachyteles arachnoides



PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm a mesma pelagem amarelada amarronzada e faces totalmente negras.

TAMANHO Medem cerca de 80 cm, em média, exceto a cauda, cujo comprimento varia entre 65 e 80 cm.

PESO Até 15 kg.

CARACTERÍSTICAS Possuem cauda longa e preênsil que tem a capacidade de agarrar e apanhar. A ponta da cauda não tem pelo, se assemelhando à textura da palma da mão humana. O muriqui consegue ficar pendurado só pela cauda.



Dentre os primatas do estado de São Paulo, são considerados os mais pacíficos, com o menor nível de agressividade entre eles, e vivem de forma cooperativa. Compartilham em harmonia seu espaço com outras espécies.

Os filhotes são dependentes dos pais até os 3 anos de idade.



Podem descansar por horas seguidas, porém têm a capacidade de se deslocar em uma velocidade de até 60 km/h nas copas das árvores. Seus braços e cauda longa possibilitam a rápida locomoção.

São **dispersores de sementes**, espalhando-as em grandes quantidades, atuando como jardineiros da floresta.





Dispersão de sementes
Ato de carregar sementes para longe das plantas que as originaram. Geralmente, são ingeridas pelos macacos e eliminadas nas suas fezes em áreas distantes de onde foram consumidas.



HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de até 20 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, folhas e flores.

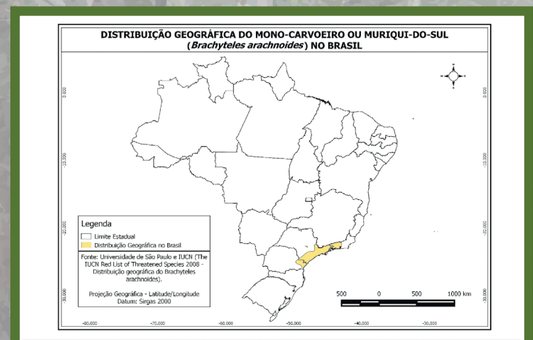
ONDE VIVEM São endêmicos da Mata Atlântica.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Está em perigo de extinção, porque é muito caçado e seu ambiente está sendo degradado. Estima-se que existem menos de 1500 indivíduos na natureza.

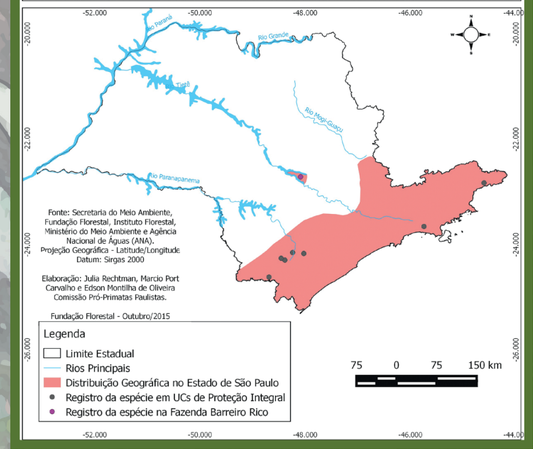
É o maior primata das Américas!







MONO-CARVOEIRO OU MURIQUI-DO-SUL (*Brachyteles arachnoides*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



SAGUI-DA-SERRA-ESCURO

Callithtrix aurita



PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm a mesma pelagem no corpo, que é predominantemente preta, com manchas ruivas. Uma das características mais marcantes é a face branca, contornada com um anel preto que vai até a região das orelhas, e com detalhes loiros em cima da cabeça e próximo aos tufos, que se originam nas orelhas. A cauda é longa e negra com aneis brancos.

TAMANHO Aproximadamente 50 cm de comprimento e 30 cm de cauda.

PESO Até 400 gramas.

CARACTERÍSTICAS São muito ativos, possuem um assobio fino, que serve para comunicação entre os indivíduos do mesmo grupo e demarcação de território com grupos vizinhos. Dormem em emaranhados de cipós nas copas das árvores. Os filhotes geralmente nascem gêmeos e são cuidados por todos do grupo.











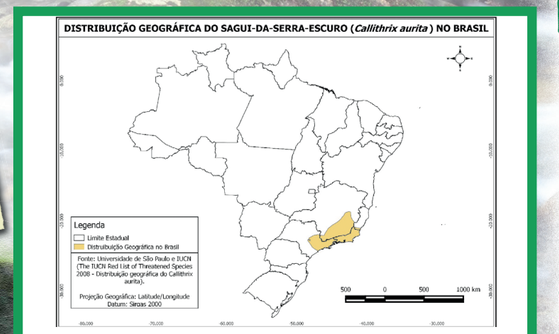
HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 2 a 11 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, flor, goma (resina de alguns vegetais), insetos, ovos e pequenos vertebrados.

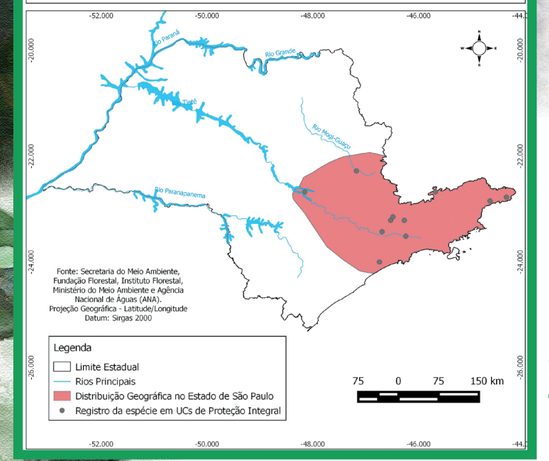
ONDE VIVEM São endêmicos das **regiões serranas** de Mata Atlântica do Vale do Paraíba.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Vulnerável, devido à fragmentação de seu *habitat* e risco de hibridização.

Regiões serranas
Áreas de maior altitude, temperaturas amenas e vegetação típica, com grande número de espécies animais e vegetais que só ocorrem nessas condições.



SAGUI-DA-SERRA-ESCURO (*Callithrix aurita*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



SAGUI-DE-TUFOS-PRETOS

Callithtrix penicillata



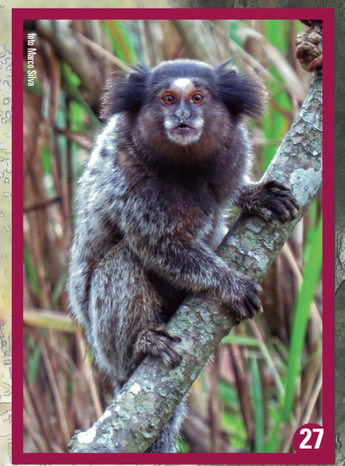
PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm pelagem predominantemente cinza e preta, mais escura nas partes superiores e mais clara nas inferiores. Suas costas possuem listras pretas e sua cauda apresenta anéis de cor mais clara em toda a sua extensão. Possui tufos pretos bem evidentes ao redor de suas orelhas e na testa uma mancha branca, característica que o difere de outras espécies de sagui, e lhe confere o nome popular de mico-estrela.

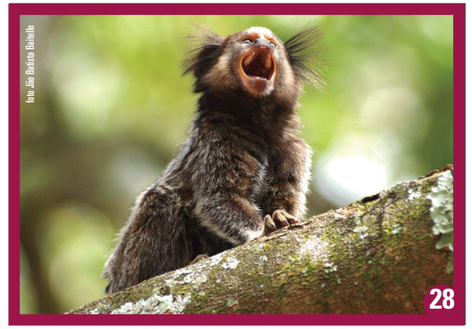
TAMANHO O comprimento médio do corpo é 17 cm, e da cauda é 26 cm.

PESO Em média, 400 gramas.

CARACTERÍSTICAS São muito ativos, possuem um assobio fino, que serve para marcar o território e para se comunicar com os indivíduos do grupo. Os indivíduos desta espécie utilizam ocos de árvores como local de dormida. Podem dormir separados ou embolados. São territorialistas, por isso defendem seu território de outros grupos. Os filhotes geralmente são gêmeos e são cuidados por todos do grupo.









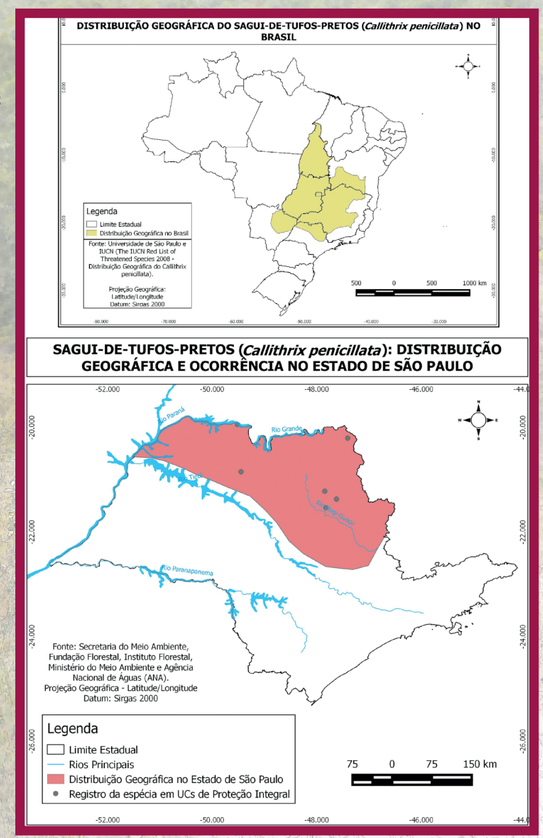
HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 4 a 15 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, flor, goma (resina de certos vegetais) e insetos, ovos e pequenos vertebrados.

ONDE VIVEM Originalmente, em áreas de cerrado e na Mata Atlântica do interior de São Paulo. Adaptam-se facilmente a outros ambientes inclusive em áreas alteradas pelo homem. Além disso, em outras regiões do estado são muito comuns em áreas urbanas devido a fugas ou por serem soltos de forma ilegal.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Desconhecido. As populações desta espécie estão em desequilíbrio em diversas regiões do estado de São Paulo. No entanto, a sua população nas áreas de distribuição natural no estado é pouco conhecida e estudada.





MICO-LEAO-DA-CARA-PRETA

Leontopithecus caissara

PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm predominantemente a mesma pelagem. A coloração do corpo é laranja dourado, mas a juba, a cauda, o antebraço, pés e mãos são de cor negra. Possuem uma juba característica encobrindo as orelhas e cauda longa, como todos os micos-leões.

Os micos-leões-da-cara-preta são caracterizados pela sua juba, pelo fato das extremidades dos membros e rabo serem pretos ou escurecidos, causando um belo contraste com o corpo dourado.

TAMANHO Em média, 30 cm e sua cauda em torno de 35 cm.

PESO Em média, 600 gramas.

CARACTERÍSTICAS Passam a maior parte do período de atividade em deslocamento. Vivem em grupos familiares que defendem sua casa dentro da floresta. Têm filhotes uma vez por ano, que geralmente são gêmeos e não idênticos e são cuidados por todos do grupo.

Alimentam-se de pequenos animais e insetos, além de frutas. Possuem dedos alongados, que utilizam para procurar insetos dentro de buracos em árvores. As outras três espécies de micos-leões que ocorrem no Brasil utilizam, preferencialmente, ocos de árvores para que os grupos familiares passem a noite. Os micos-leões-da-cara-preta além de ficarem em ocos de árvores, utilizam muitas bromélias, emaranhados de cipós, palmeiras e até cupinzeiros abandonados no alto das árvores.


Foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
31

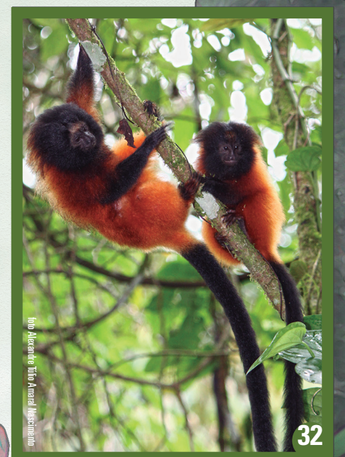


Foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
32


Foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
33


Foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
34


Foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
35

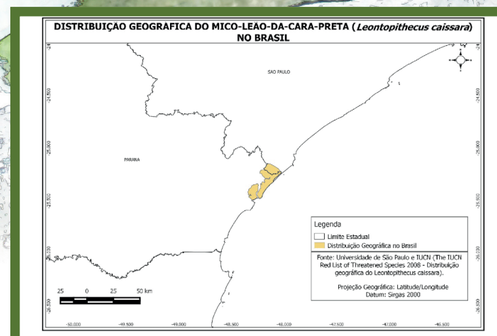
HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 5 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, goma (resina de alguns vegetais), insetos e pequenos vertebrados.

ONDE VIVEM Na Mata Atlântica, em áreas costeiras de baixa altitude. Sua área de distribuição é muito pequena, no extremo sul do litoral de São Paulo.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Em perigo de extinção, por causa do isolamento de populações em razão da fragmentação de seu *habitat*.


foto Alexandre Tião Amaral Nascimento
36





MICO-LEAO-PRETO

Leontopithecus chrysopygus

Considerado extinto em 1956 foi "redescoberto" em 1970



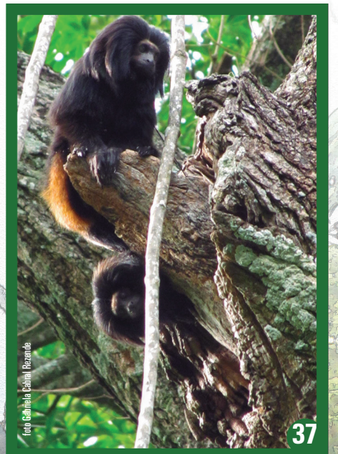
Símbolo da Conservação da Biodiversidade no Estado de São Paulo

PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm a mesma pelagem predominantemente preta, com exceção da região do quadril, da parte interna das coxas e da base da cauda, que apresentam uma cor vermelho-alaranjada. Na cabeça, possui uma juba que cobre as orelhas.

TAMANHO Cerca de 30 cm de corpo e cauda de 40 cm.

PESO Em média, 600 gramas.

CARACTERÍSTICAS Passam a maior parte do período de atividade em deslocamento. Vivem em grupos familiares que defendem sua casa dentro da floresta. Têm filhotes uma vez por ano, que geralmente são gêmeos e são cuidados por todos do grupo. Alimentam-se preferencialmente de frutas, mas também de pequenos animais, como lagartos, aves, pererecas e insetos. Possuem dedos alongados, que utilizam para procurar insetos dentro de buracos em árvores. São ótimos dispersores de sementes, auxiliando na regeneração da floresta.











HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 2 a 8 indivíduos.

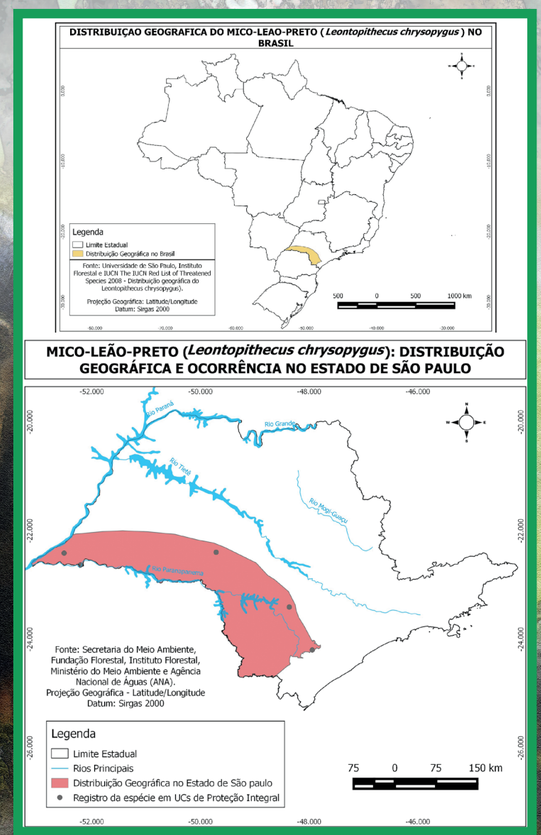
PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, goma (resina de alguns vegetais), insetos e pequenos vertebrados.

ONDE VIVEM Mata Atlântica de interior.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Em perigo de extinção, principalmente por conta da fragmentação de seu *habitat* que reduziu e dividiu a população. Estima-se que existem menos de 1500 indivíduos na natureza.







MACACO-PREGO

Sapajus libidinosus

PELAGEM Os machos adultos, fêmeas e jovens têm a mesma pelagem com coloração amarelo-claro; os pelos da cauda e os membros inferiores tendem à cor preta. Possuem topete espesso e escuro.

TAMANHO O corpo mede aproximadamente 34 a 44 cm de comprimento, e a cauda 38 a 49 cm.

PESO Em média de 1,3 a 4,8 kg.

CARACTERÍSTICAS Possuem dentes muito fortes, que permitem abrir alimentos duros, como os cocos das palmeiras. Utilizam ferramentas, como varetas para conseguir comida ou pedras para quebrar cocos, de acordo com o ambiente onde são encontrados. Geralmente, o grupo possui um macho dominante.


Foto Alexsander Zamorano Antunes
43


Foto Nelson Gallo
44


Foto Alexsander Zamorano Antunes
45


Foto Alexsander Zamorano Antunes
46


Foto Nelson Gallo
47

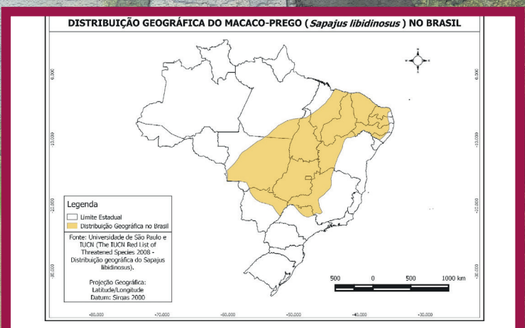

Foto Nelson Gallo
48

HÁBITOS Formam grupos grandes, em média, de 20 indivíduos.

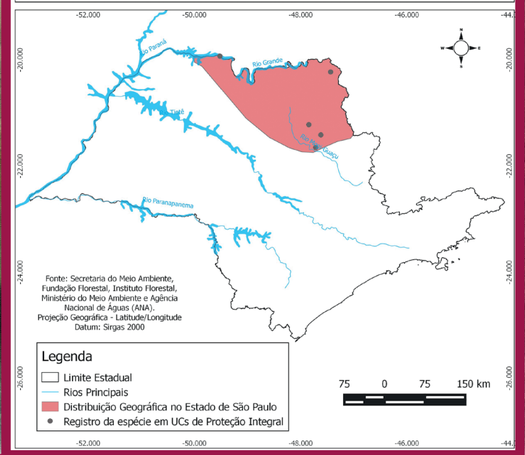
PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, folhas, insetos, ovos e pequenos vertebrados.

ONDE VIVEM No Cerrado e na Mata Atlântica, mais para o interior do estado.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Não avaliado. A espécie não está na lista nacional das espécies ameaçadas de extinção, por falta de informações, mas precisa ser estudada no estado de São Paulo.

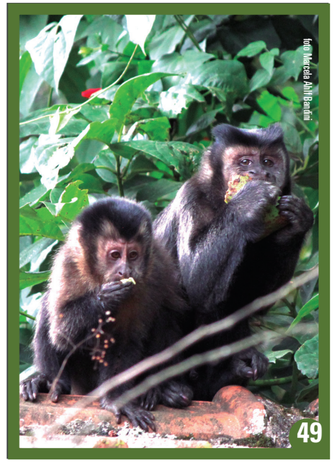


MACACO-PREGO (*Sapajus libidinosus*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



MACACO-PREGO

Sapajus nigritus



PELAGEM Os machos adultos, fêmeas e jovens têm a mesma pelagem predominantemente cinza-escuro ou preta e mais clara na face. O macho adulto é um pouco maior que a fêmea e possui tufos de pelos negros na cabeça que formam topetes.

TAMANHO O corpo tem de 42 a 56 cm para os machos e 42 a 48 cm para as fêmeas. A cauda tem de 43 a 56 cm.

PESO Em média, de 2 a 4,8 kg.

CARACTERÍSTICAS Os macacos-prego estão entre os animais mais inteligentes da América. São muito curiosos, o que os torna ótimos exploradores. Utilizam ferramentas como galhos para obter alimento e pedras para quebrar cocos.









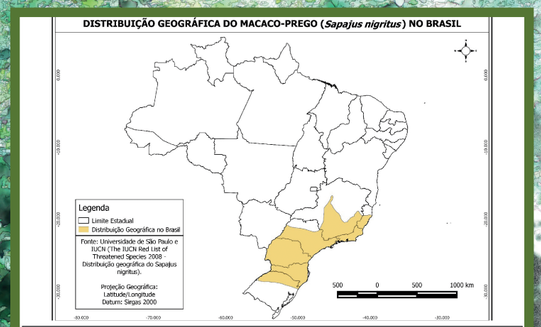
HÁBITOS Vivem em grupos familiares. Vivem em grupos, em média, de 8 a 35 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, insetos, folhas, sementes e pequenos vertebrados.

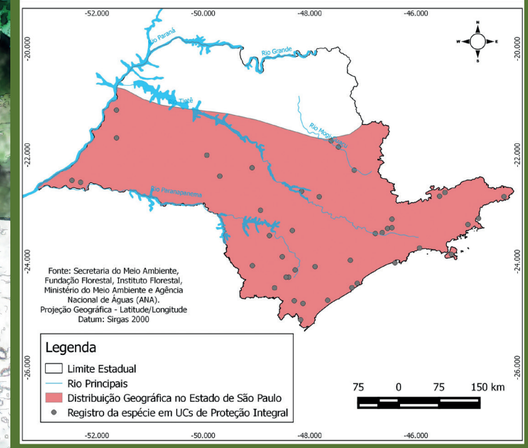
ONDE VIVEM Mata Atlântica.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Classificado como quase ameaçado de extinção.





MACACO-PREGO (*Sapajus nigritus*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



SAUÁ OU GUIGÓ

Callicebus nigrifrons



PELAGEM Os machos adultos, as fêmeas e os jovens têm a mesma pelagem, predominantemente castanho claro-acinzentada e sua cauda é vermelha acobreada, podendo também ser amarelada. Sua pelagem é longa e macia por todo o corpo, inclusive na cabeça e cauda. A pelagem da face é mais escura.

TAMANHO Em média 39 cm com uma cauda de 48 cm, mais ou menos.

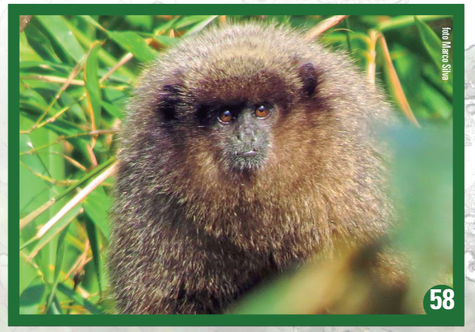
PESO De 1 a 2 kg.

CARACTERÍSTICAS Os indivíduos desta espécie vivem mais no alto das árvores e raramente descem ao solo. São hábeis saltadores, mesmo com filhote nas costas. Descansam a maior parte do dia. São animais tímidos e muito mais ouvidos do que vistos. Possuem uma vocalização potente.





Como nós humanos todos os macacos emitem vocalizações (sons).
É uma importante forma de comunicação entre eles.
Como a floresta é fechada (densa), eles podem não se ver; mas,
com certeza, vão se ouvir, pois a vocalização é de longo alcance.





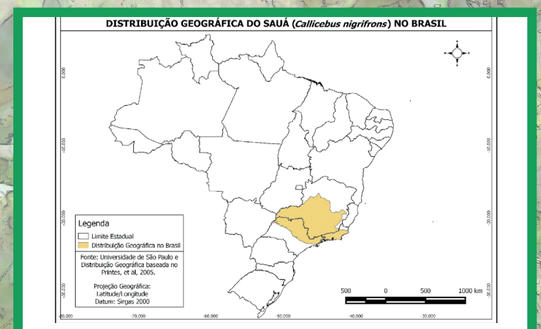
HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 2 a 5 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, folhas e insetos.

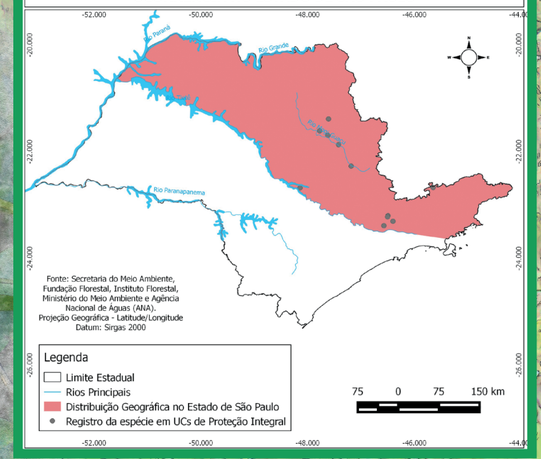
ONDE VIVEM Na Mata Atlântica e em áreas de contato com o Cerrado, mais para o interior do estado.

STATUS DE CONSERVAÇÃO Quase ameaçado.





SAUÁ (*Callicebus nigrifrons*): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCORRÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO





SAGUI-DE-TUFOS-BRANCOS

Callithrix jacchus

Esta espécie é encontrada no estado de São Paulo, mas não é nativa daqui.

PELAGEM Machos adultos, fêmeas e jovens têm a mesma pelagem predominantemente cinza-claro, com reflexos castanhos e pretos. Os tufos ao redor das orelhas são brancos e em alguns casos, bem evidentes. Possuem uma mancha branca em forma de diamante na testa.

TAMANHO 25 cm de corpo e 30 cm de cauda.

PESO Cerca de 500 gramas.

CARACTERÍSTICAS Esta espécie se adapta facilmente em diversos ambientes e consegue sobreviver em uma área menor do que a exigida por outras espécies de saguis. É especialista em extrair a goma das árvores, roendo a casca e produzindo pequenos buracos nos troncos com seus dentes.


foto Christoph Knogge
61


foto Christoph Knogge
64


foto Mateus Penha
62


foto Marco Silva
63

Os nascimentos podem ocorrer duas vezes ao ano, geralmente são gêmeos, e os filhotes são cuidados por todos os membros do grupo.


foto Christoph Knogge
65


foto Marco Silva
66

HÁBITOS Vivem em grupos, em média, de 2 a 15 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, folhas, gomas (resina de alguns vegetais), ovos, insetos e pequenos vertebrados.

ONDE VIVEM São nativos da região nordeste do Brasil (todos os estados), ocorrendo em praticamente todos os tipos de ambientes e formações vegetais nordestinas, desde dunas, restingas e manguezais, matas (úmida, seca e serrana) até as zonas mais secas do agreste e do sertão nordestino.

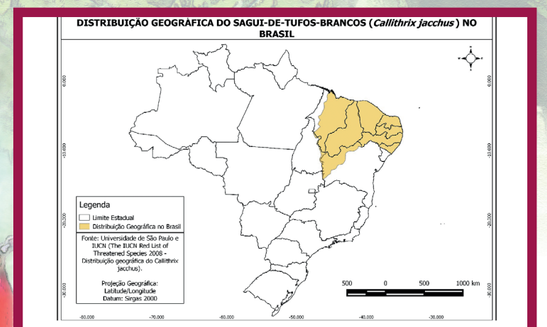
Muitos indivíduos desta espécie foram trazidos de forma ilegal, como animais de estimação, da sua área natural de ocorrência para a região sudeste do Brasil, principalmente, para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Mesmo fora de seu *habitat* natural, o sagui-de-tufos-brancos encontrou alimento e condições que permitiram a ele se adaptar e sobreviver nas áreas onde já existiam outras espécies de primatas, como o sagui-da-serra-escuro. Como consequência, ele compete com as outras espécies por espaço e alimento. Pode se reproduzir com outra espécie gerando **descendentes híbridos**.

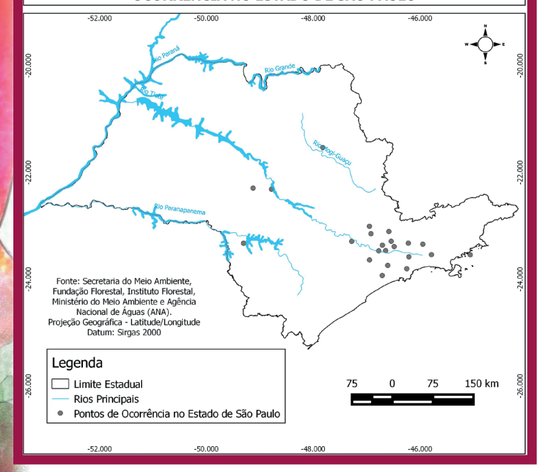
STATUS DE CONSERVAÇÃO Pouco preocupante, no entanto, em sua área de ocorrência natural (Nordeste do Brasil), sofre pressão pela perda de *habitat*.


foto Edson Marcilha
67


foto Sarvino Mendes
68

Hibridização
Quando duas espécies diferentes se reproduzem, gerando descendentes com características de ambas, denominados híbridos.





PRIMATA HUMANO

Homo sapiens



PELAGEM Os seres humanos têm aparência muito diversa e o tom da cor da pele pode variar muito. Quando comparado com os primatas não-humanos, seu corpo tem menos pelos, concentrados em algumas regiões do corpo. Na cabeça, os cabelos podem ter várias formas, tamanhos e cores. Os primatas humanos também podem ter barbichas, como os bugios!

TAMANHO Em média, de 1,50 m a 1,80 m.

PESO Homens adultos, em média, de 76 a 83 kg.
Mulheres adultas de 54 a 64 kg.

CARACTERÍSTICAS O ser humano é bípede. Seu corpo é ereto e é a única espécie de primata que anda apenas com as pernas (membros inferiores) e deixa braços e mãos livres para realizar outras tarefas. O posicionamento ligeiramente mais afastado dos polegares nas mãos possibilita ao homem maior habilidade; e assim, utiliza os braços e mãos com facilidade para manipular objetos. Esse fator permitiu aos humanos a criação e o uso de ferramentas para alterar o ambiente ao seu redor.

Os pés dos primatas humanos apresentam uma característica diferente. Enquanto os macacos têm um dedão adaptado permitindo que se agarrem nos galhos com os pés, os humanos apresentam o dedão do pé adaptado para locomoção apoiada somente nos membros posteriores (bípede), priorizando o equilíbrio para andar e correr ereto (em pé).

Se comunicam entre si por meio de vocalização, com uma fala bem articulada, que varia de acordo com a região onde habita - diferentes línguas e até sotaques!

Vivem em grupos, que apresentam diferentes características entre eles, com diversos costumes, tradições, religiões, tipos de vestuários, entre outros. Os seres humanos têm cérebro altamente desenvolvido estruturalmente e raciocínio complexo; são capazes de pensar sobre si e sobre o ambiente ao seu redor, e podem alterar o meio em que vivem causando impactos negativos ou positivos ao ambiente, dependendo de suas escolhas e atitudes. Estão constantemente aprendendo e podem acumular e compartilhar diversos conhecimentos.

Cultura
Conjunto de características dos primatas humanos que se criam e se preservam ou aprimoram por meio da comunicação e interação entre indivíduos em sociedade, e se desenvolvem ao longo da existência dessa espécie.



HÁBITOS Vivem em grupos familiares de, em média, 2 a 15 indivíduos.

PREFERÊNCIA ALIMENTAR Frutos, folhas, raízes, sementes, ovos, grandes vertebrados e, em algumas regiões do planeta, até mesmo insetos!

ONDE VIVEM O ser humano está distribuído por todo o planeta, em todos os continentes e biomas.

STATUS DE CONSERVAÇÃO A sobrevivência da espécie humana depende da conservação do meio ambiente e da convivência harmônica com a natureza, com respeito às diferentes culturas e todas as formas de vida.

Você conhece um primata humano?





Sagui-da-serra-escuro

O que você pode fazer para ajudar a preservar os primatas paulistas?

Quando encontrar um primata ou outro animal silvestre, não ofereça nenhum tipo de alimento para eles.

Eles acabam se acostumando, perdem o medo natural dos humanos e podem até invadir residências, pois, além de ser uma fonte mais fácil de alimentação, essa comida é muito atrativa e saborosa para eles. No entanto, muitas vezes não é saudável e os macacos ainda podem morder embalagens perigosas, como plásticos, latas e vidros e se ferirem. Como aprendem muita coisa observando o comportamento do grupo, podem deixar de coletar e de procurar alimento na natureza, deixando de ensinar seus filhotes.



Mico-leão-da-cara-preta



Bugio-ruivo

Primatas não devem ser mantidos como animais de estimação. Prefira animais domésticos. Adote um cão ou gato e pratique a guarda responsável.

Os animais silvestres são diferentes dos animais domésticos, pois não estão acostumados a conviver com o homem. Para se defenderem ou ao seu território podem morder, com risco de transmitirem doenças graves aos humanos como a raiva, ou tentar fugir do cativeiro. Os macacos que fogem ou são soltos no ambiente urbano ficam assustados e podem se machucar gravemente, levando choques nas fiações, sendo atacados por cães e gatos e até atropelados por veículos.

Não comprar animais silvestres sem autorização legal.

Algumas espécies de animais silvestres podem ser comercializadas com autorização do órgão ambiental. Mas a maior parte dos animais silvestres vendidos como de estimação são ilegais. Os animais comprados em feiras livres e à beira de estrada, por exemplo, foram capturados de seu hábitat natural e transportados em péssimas condições, sofrendo maus-tratos, ficando com fome e sede, e frequentemente morrem antes de chegar ao local de venda. Esse comércio ilegal é conhecido como tráfico de animais silvestres, e, ao comprar um animal nessas condições, a captura de mais animais é estimulada. Não comprando, estamos ajudando a não perpetuar essa situação que prejudica espécies de primatas e outros animais.



Sagui-de-tufos-pretos



Muriqui-do-sul

Os primatas mantidos em cativeiro nunca devem ser soltos sem a devida autorização do órgão competente.

Um animal nativo de uma região solto em outro local que não o hábitat de origem não necessariamente viverá bem, pois pode encontrar condições diferentes das que precisa para viver. Ou ainda, caso consiga se adaptar ao ambiente, como espécie exótica, ou seja, "estrangeira", pode competir com os animais que lá já habitam, diminuindo a oferta de alimento e o espaço para todos viverem. A hibridização, ou mistura entre animais de espécies diferentes que se cruzam, também pode prejudicar ambas as espécies, pois nenhuma das duas estará gerando descendentes para manter sua população.

Conhecer as áreas naturais protegidas e Unidades de Conservação do estado e apoiar a preservação de áreas com vegetação nativa.

Uma das principais ameaças aos primatas paulistas está relacionada à perda de hábitat. Esses locais servem de lar para vários animais silvestres, e quando ocorrem desmatamentos ou queimadas nas florestas, esses animais perdem seu lugar e podem até desaparecer. É fundamental que existam áreas protegidas que garantam o deslocamento e a interação das diferentes populações, animais e vegetais, presentes nessas áreas. Além disso, mesmo que sejam áreas pequenas, é muito importante preservá-las e garantir um corredor de mata entre elas que permita essa interação.

Doar para projetos de conservação das espécies.

Existem muitas instituições que dedicam seu trabalho à proteção do meio ambiente e à preservação dos animais silvestres. Você pode ser voluntário ou contribuir com recursos financeiros, dentro de suas possibilidades, para ajudar a garantir que essas ações continuem sendo desenvolvidas.



Principais fontes consultadas

International Union for Conservation of Nature, IUCN 2001. IUCN Red List Categories: version 3.1 <http://www.iucnredlist.org/documents/2001RedListCats_Crit_Português.pdf>

São Paulo (ESTADO) 2000. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente. Atlas da Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo.

São Paulo (ESTADO) 2014. Secretaria do Meio Ambiente - Fundação Florestal. Série Cadernos de Educação Ambiental 3 - Unidades de Conservação da Natureza. 2ª Ed. São Paulo, 2014.

São Paulo (ESTADO) 2014. Secretaria do Meio Ambiente- Instituto de Botânica. Série Cadernos de Educação Ambiental 4 - Biodiversidade. 2ª Ed. São Paulo, 2014.

São Paulo (ESTADO) 2014. Secretaria do Meio Ambiente - Coordenadoria de Educação Ambiental. Série Cadernos de Educação Ambiental 17 - Fauna Urbana - Vol. I e II. São Paulo, 2014.

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - Unesp. Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Assis. Acesso dia 22 de outubro: http://www2.assis.unesp.br/darwinnobrasil/humanev3.htm#PostEreta

Ficha Técnica

Organização Geral
Cibele Pafetti de Aguirre - SMA/CEA
Maria de Lourdes Rocha Freire - SMA
Rachel Marmo Azzari Domenicheli - SMA/CEA
Vanessa Puerta Veruli - FF

Autores
Alexandre Túlio Amaral Nascimento - IPÊ
Angelica Midori Sugieda - FPZSP
Denise Scabin Pereira - CEA
Dilmar Alberto Gonçalves de Oliveira - SMA/CBRN
Edson Montilha de Oliveira - FF
Gabriela Cabral Rezende - IPÊ
José Pedro Costa - SMA
Hélia Maria Piedade - SMA/CBRN
Mara Cristina Marques - FPZSP
Márcio Port Carvalho - IF
Maria de Lourdes Rocha Freire - SMA
Maurício Talebi Gomes - UNIFESP
Rachel Marmo Azzari Domenicheli - SMA/CEA
Vanessa Puerta Veruli - FF

Colaboradores
Adriana Neves - FF
Roberta Hammerat - SMA/CEA
Rafael Bueno
Steve Nash - Associação Pró-Muriqui

Mapas
Edson Montilha de Oliveira - FF
Julia Rechtman - FF
Márcio Port Carvalho -IF

Revisão do Texto
Denise Scabin Pereira - SMA/CEA
Maria Cristina de Souza Leite - CETESB/PC

Projeto Gráfico/Apoio Diagramação
Vera Severo/Gabriel Nogueira - SMA

Fotografias
Alexandre Túlio Amaral Nascimento
Alexsander Zamorano Antunes
Anderson Lucindo
Carolina Tiberio
Christoph Knogge
Edson Montilha
Gabriela Cabral Rezende
João Batista Baitello
Júlio César de Souza Jr
Luciano Candisani
Luciano Zandoná
Marcela Ahlf Bandini
Marcelo Tonini
Marco Silva
Mauricio Talebi
Mônica Pavão
Nelson Gallo
Servilio Mendes

Ilustrações realizadas com base nas imagens dos seguintes autores:
José Reynaldo da Fonseca/CC BY-SA 3.0
José Reynaldo da Fonseca/CC BY 2.5
grendel|khan/CC BY-SA 3.0
Tiago Falótico/CC BY-SA 3.0
Thomas Tolkien/CC BY 2.0
USAID Africa Bureau
Wer-Al Zwowe/CC BY-SA 3.0
Alexandre Túlio Amaral Nascimento
Adriana Mattoso
Fausto Pires de Campos
João Batista Baitello
Lilian Pavani
Marco Silva
1freewallpaper

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP

Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo - SMA
Coordenadoria de Educação Ambiental - CEA
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345
05459 900 São Paulo - SP
tel 11 3133 3000
www.ambiente.sp.gov.br

Ficha Catalográfica

S24p São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Primatas paulistas: Álbum de figurinhas / Cibele Pafetti de Aguirre; Maria de Lourdes Rocha Freire; Rachel Marmo Azzari Domenichelli, Organizadores - - São Paulo : SMA/CEA, 2015.

32p. ; il. 23 x 30 cm

Bibliografia
ISBN 978-85-62251-47-4

1. Educação ambiental. 2. Primatas nativos. 3. Primatas exóticos. 4. Est. de São Paulo. I. Aguirre, Cibele Pafetti (Org.) II. Domenichelli, Rachel Marmo Azzari (Org.) III. Freire, Maria de Lourdes Rocha (Org.) IV. Título.

PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS

Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo

Representantes do Governo
Dilmar Alberto Gonçalves de Oliveira - CBRN
Edson Montilha de Oliveira - FF
Leandro Jerusalinsky - ICMBio
Paulo Magalhães Bressan - FPZSP

Representantes da Comunidade Científica
Márcio Port Carvalho - IF
Maurício Talebi Gomes - UNIFESP
Cláudio Valladares Pádua - IPE
Eleonore Zulmara Freire - UNICAMP

Representantes da Sociedade Civil
Lívia Botar - Projeto Mucky
Gabriela Cabral Rezende - IPE
Ítalo Pompeo Sérgio Mazzarella - RENCTAS
Paulo Nogueira-Neto - ADEMA

Secretaria Executiva
Maria de Lourdes Rocha Freire
Sônia Maria de Cillo



Macaco-prego



PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS

AmBienteSP
Sistema Ambiental Paulista

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria do Meio Ambiente